

Coligações dobram tamanho da máquina política da frente

Entendimentos regionais também reforçam poder de fogo da aliança nacional

Os dirigentes dos partidos da frente de esquerda apostam que as alianças regionais vão acabar rendendo dividendos equivalentes aos prejuízos causados na primeira fase de negociações. Ao acertar a frente, além do leque de alianças locais, o PT viu dobrar o número de ocupantes em cargos Executivos e Legislativos e de candidatos nas eleições majoritária e proporcional que estão fazendo campanha para Lula.

PT e PDT esperam contar com palanque único em pelo menos nove Estados. Querem ainda manter uma relação "amigável" onde não houver acordo no primeiro turno, em cerca de 12 regiões. Além disso, esperam fechar até cinco composições regionais com o PSB. Existe ainda a possibilidade de a frente vir a apoiar uma candidatura do PMDB, a do senador Roberto Requião, no Paraná.

Além disso, se fosse disputar sozinho as eleições, o PT teria um quadro político de, por exemplo, 1 governador, 5 senadores, 50 deputados federais e 87 estaduais. Ao lado de PDT, PSB e PC do B, o número de governadores sobe para 3 e o de senadores, para 11. Os deputados federais somam 94 e os estaduais, 192. Na teoria, o PT terá apoio de mais de 700 prefeitos.

"A soma da máquina política

das esquerdas só confirma a tese de que pulverizada a esquerda diminui as chances de vitória", raciocina o deputado José Genoíno (PT-SP). Ele ressalta que esta é uma eleição geral, na qual serão eleitos não somente o presidente, mas governadores, senadores e deputados. "Unida, a esquerda tem mais força para ampliar seus quadros."

Ampliação – Mas a frente quer avançar um pouco mais. Segundo Brizola, novas investidas serão feitas para tentar convencer Ciro Gomes (PPS) a abrir mão de sua candidatura à Presidência e ingressar na aliança. Ciro, porém, dá sinais de que não vai desistir da corrida presidencial.

Segundo ele, a crise provocada pela escolha do petista Vladimir Palmeira como candidato à sucessão no Rio provou que a frente capitaneada por Lula e Brizola "é tênue e baseada em convicções menores". E, seguro

de que vai para o segundo turno, Ciro promete concretizar a frente de centro-esquerda com o apoio da chapa de Lula e de setores do PMDB.

Integrante da ala do PMDB que defende a oposição ao governo, o deputado Zaire Rezende (MG) está seguro de que o partido vai emplacar a candidatura de Itamar Franco e disputar o segundo turno com Fernando Henrique. Mas, no caso de Itamar não polarizar com o presidente, Zaire acredita que a maior parte do PMDB vai reforçar o palanque da frente das esquerdas. (H.G.N. e C.D.)

UNIÃO COM
PSB PODE
REPETIR-SE EM
CINCO ESTADOS